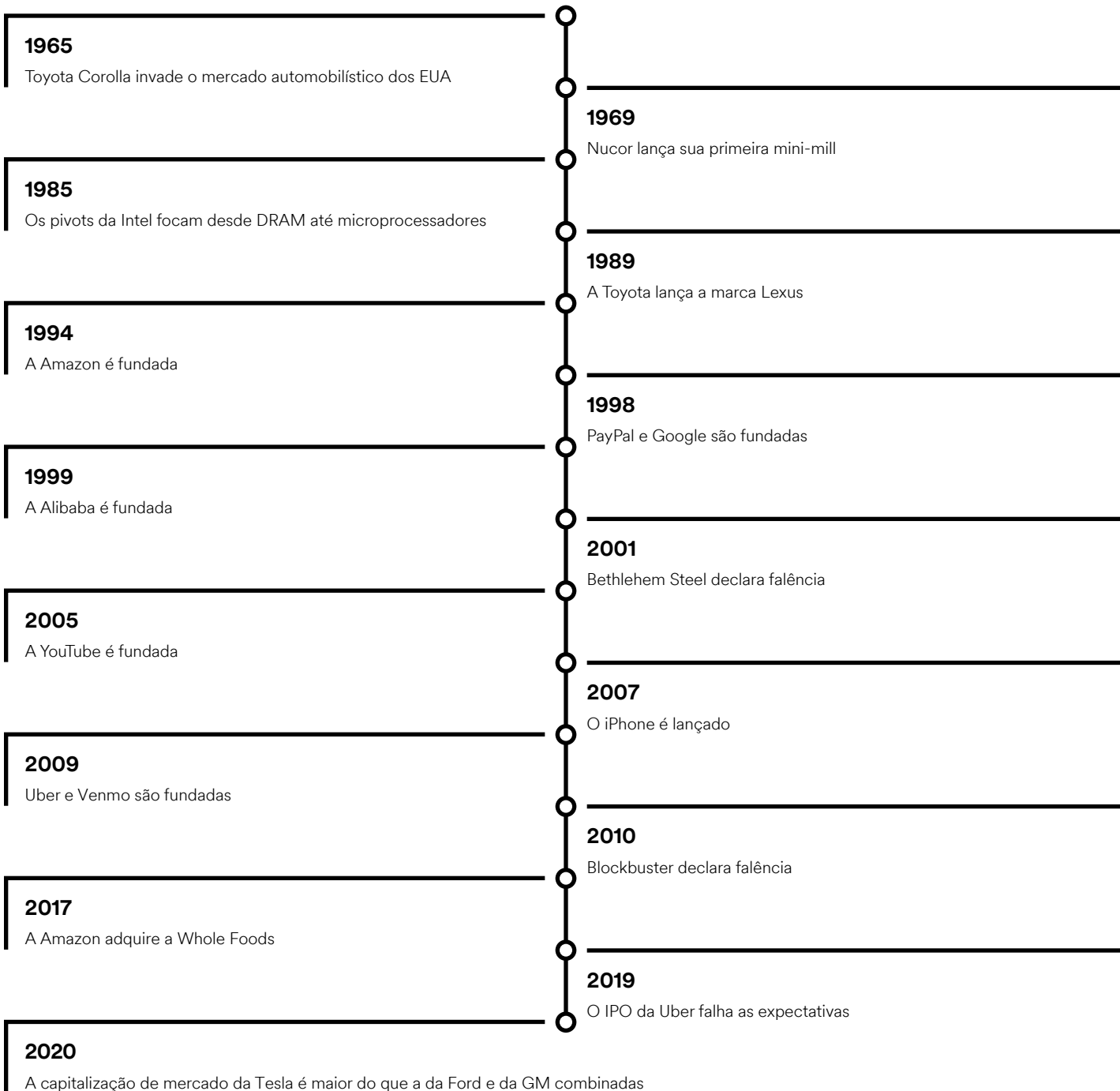


A black quadcopter drone is shown in flight against a clear blue sky. It is carrying a large, light-brown cardboard box suspended from its underside. The drone's propellers are blurred, indicating motion. The background shows a faint grid pattern, possibly from a window or a building facade.

Avanços Tecnológicos

**Aumento recorrente de
modelos comerciais disruptivos**

Aumento recorrente de modelos comerciais disruptivos



Eventos atuais

Apocalipse varejista. Algumas das disrupções mais óbvias nos países ocidentais vieram do varejo, já que o rápido

crescimento do comércio eletrônico destacou a superexpansão do setor. Muitos varejistas conhecidos enfrentaram falência ou liquidação, incluindo Toys R Us, Sears e RadioShack. Ainda assim, outros têm navegado

com sucesso para uma abordagem omnichannel, como Target e Walmart. Ambos ganharam elogios em todo o setor por suas reorganizações corporativas estratégicas e pelos pesados investimentos em captar a experiência do cliente.

Desde o compartilhamento de viagens até as viagens autônomas. Durante os últimos 10 anos, as plataformas de compartilhamento transformaram o transporte. As aplicações perturbaram completamente a indústria de táxis e mudaram a conversa sobre a propriedade do carro. Foram empresas não tradicionais como Uber, Lyft, Google e Tesla que provocaram a primeira onda de testes autônomos de veículos nas vias públicas. Percebendo a interrupção, a GM investiu em Lyft em 2016 para permitir parcerias inovadoras, como o incentivo aos motoristas de Lyft para alugar carros da GM e o co-desenvolvimento de plataformas de veículos autônomos. A Toyota e a Uber seguiram o exemplo. Essas parcerias têm tido sucesso variado.

A economia solidária. A combinação da ressaca econômica da crise financeira de 2009 e um interesse crescente pela sustentabilidade lançou uma série de negócios de "economia compartilhada". Rent the Runway (Aluge a Passarela), um negócio de aluguel de moda) e ThredUp, uma plataforma de roupas de segunda mão, alcançaram ambas valorizações acima de US\$ 1 bilhão,



também conhecido como status de unicórnio, em 2019. A Airbnb possibilitou o compartilhamento de casa, a Netflix e a Spotify possibilitaram o compartilhamento de entretenimento, e empresas como a Upwork possibilitou até o compartilhamento de trabalhadores, com seu mercado freelance utilizado pelos trabalhadores como uma fonte de renda primária ou secundária.

Amazon em todo lugar. Os últimos 10 anos também viram o domínio da Amazon e da Alibaba numa era em que as empresas de tecnologia expandiram muito seu alcance. A Amazon, por exemplo, agitou o mundo alimentício quando anunciou sua aquisição da Whole Foods em 2017. Em 2021, é claro que nenhuma indústria está imune a possíveis perturbações, considerando que os negócios da Amazon abrangem operações de mercearia, hospedagem na web, desenvolvimento de hardware, plataformas avançadas de processamento de linguagem natural, criação de conteúdo de vídeo e a maior plataforma de comércio eletrônico em linha e a maior rede de distribuição de entrega do mundo.

Expandindo o capital privado. Enquanto a pandemia da COVID-19 de 2020 certamente afetará a dinâmica dos mercados de capitais privados, grande parte da disrupção para os operadores estabelecidos nos últimos 10 anos veio de empresas financiadas por capital de risco. Como mais dinheiro fluiu para o VC, a conversa popular tem argumentado que, como as empresas podem permanecer privadas por mais tempo, elas podem operar sem fins lucrativos por mais tempo - aumentando o risco de perturbação para as empresas estabelecidas. Os recentes fracassos na IPO da Uber e da Lyft ameaçam essa tese, mas (pelo menos antes da COVID-19), o investimento no VC tem continuado aumentando ano após ano para apoiar fases tardias que normalmente seriam IPOs.

Expectativas futuras

Talvez a verdade mais confiável sobre o mundo seja que ele vai mudar. Com uma onda de infraestrutura 5G e o amadurecimento de tecnologias-chave, é provável que o mundo dos próximos cinco anos mude ainda mais rápido que o anterior. Mesmo com a atual taxa de rotatividade, cerca da metade das empresas S&P 500 de hoje serão substituídas nos próximos 10 anos, pois "entramos em um período de maior volatilidade para empresas líderes em uma série de setores, com os próximos 10 anos se configurando como potencialmente os mais turbulentos da história moderna".

À medida que o comércio eletrônico continua a se expandir, o varejo verá uma disrupção contínua e dramática enquanto a indústria evolui para um modelo omnichannel. Formatos de lojas como armários interativos de coleta e centros de atendimento hiperlocais nos quais um sistema de coleta de 10.000 pés quadrados pode servir a 15 lojas, se tornarão mais comuns à medida que as empresas priorizarão a conveniência do consumidor em detrimento da amplitude de ofertas.

Além do varejo, é provável que ocorra interrupção sempre que a tecnologia ou a mudança das preferências do consumidor mudem as métricas da concorrência.

Conforme o futurista Michael Rogers, alguns desses vetores disruptivos a serem monitorados incluem:

- A capacidade de conectar tudo através da Internet das coisas
- Estratificação da renda em alguns lugares e florescimento da classe média em outros
- Aumento do desejo de sustentabilidade e minimalismo
- Aumento do desejo de negócios cooperativos
- A explosão da largura de banda possível por 5G

Separadamente, o acesso aos dados moldará modelos de negócios inovadores e estimulará a entrada de novos participantes inesperados nas indústrias. A Google, por exemplo, começou a aplicar sua tecnologia de aprendizado de máquinas à pesquisa científica material. Paralelamente, à medida que o capital continua a se deslocar para os mercados privados, a P&D continuará a ocorrer fora das grandes corporações, e os grupos de risco corporativos se tornarão uma característica cada vez mais central do modelo de inovação do futuro.

As habilidades mais valiosas que as empresas podem construir para se adaptarem a um mundo rapidamente perturbador são, uma, reconhecer as disrupções e, dois, criar disrupções a si mesmos. Rogers acredita que as melhores empresas que o fizerem desenvolverão um grupo central para desenvolver modelos de negócios disruptivos e para formar seu pessoal com líderes internos empreendedores. Para ter sucesso, o grupo terá o apoio de campeões executivos, estará livre de pressões operacionais de curto prazo e será integrado institucionalmente através de processos rigorosos.

**Avanços
Tecnológicos**



**Ruptura
instantânea**



**Progresso
tecnológico
avançado**



**Efeitos
secundários
técnicos**

